

## ALEMANHA POTÊNCIA DO AGRONEGÓCIO EUROPEU

Mario Alves Seixas, PhD<sup>1</sup>

### 1. RESUMO EXECUTIVO

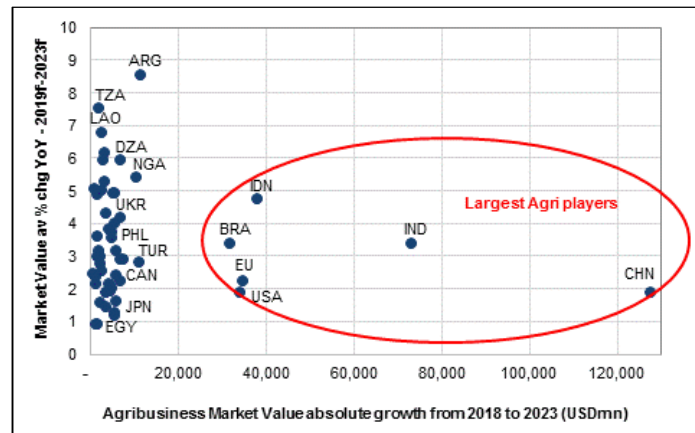
A Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas (Sire) disponibiliza a **26ª Nota Técnica** da Série Diálogos Estratégicos-Mercados Internacionais, analisando a percepção de instituições internacionais quanto ao potencial e perspectivas do agronegócio alemão. Aborda, também, a importância que o mesmo representa regionalmente, no conglomerado de países que formam a União Europeia. O tema da política agrícola comum (PAC) da União Europeia, a questão dos surtos de peste suína africana na Ásia, Europa e África, e seus possíveis reflexos no agronegócio global e europeu, particularmente na Alemanha, e os temas da sustentabilidade ambiental e as implicações para o agronegócio global são, também, destaques desta Nota. Finalmente, no capítulo 7, apresenta-se uma narrativa resumida sobre o agronegócio brasileiro, com suas especificidades e complementaridades ao agronegócio da Alemanha.

Esta Nota, foi fundamentada em narrativas recentemente elaboradas pelas empresas Fitch Solutions Macro Research (FitchSolutions) e por RaboResearch, Food & Agribusiness, do Rabobank. Com esse propósito e baseado nas previsões dessas instituições, buscou-se identificar e estimar áreas de evolução do agro da Alemanha, utilizando-se dados e gráficos que ilustram essas tendências estruturais. A indústria agrícola alemã se beneficia de níveis superiores de competitividade, fruto das ações de pesquisa e desenvolvimento do agro, moderna infraestrutura e conhecimentos especializados da indústria agrícola, motivo que a destaca como uma das principais produtoras agrícolas da União Europeia (**Figura 1**) (FitchSolutions, 2019)<sup>1,2,3</sup>.

Destaca-se, de imediato, a inter-relação, cada vez mais intensa, entre política internacional e o agronegócio. Recentes ataques de drones, em setembro, à maior instalação de processamento de petróleo do mundo se espalhou pelos mercados de energia, com reflexos imediatos nos complexos de biocombustíveis. As consequências do ataque ainda não são totalmente conhecidas, e o risco geopolítico do Oriente Médio é o mais alto há décadas, desde a guerra do Iraque. Em outro cenário, uma trégua comercial tênue e prementes necessidades de carne suína levaram a China a retomar a compra de soja nos EUA. Para o agronegócio global, essa inter-relação é definidora em relação ao tênue equilíbrio entre oportunidades e consequências, com vencedores e perdedores, em constante movimento (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>7</sup>.

Outro fato marcante, diz respeito aos cultivos agrícolas globais e os riscos climáticos. O clima relativamente seco na Europa e na Rússia causou diminuição na expectativa de produção de milho e desafios de plantio para o trigo de inverno, enquanto a seca continua sendo uma preocupação para todas as principais culturas do hemisfério sul (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>7</sup>.

A **Figura 1**, mostra as projeções da FitchSolutions (2019)<sup>2</sup> para o crescimento estimado da produção de 6 países produtores de commodities agrícolas, em milhões de dólares e percentuais de crescimento médio, de 2018 a 2023.



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>2</sup>

**Figura 1:** Projeções de evolução dos 6 maiores produtores do agronegócio (China, Índia, Indonésia, União Europeia, Estados Unidos e Brasil) em valores de mercado (US\$ milhões) e em % - 2018 a 2023

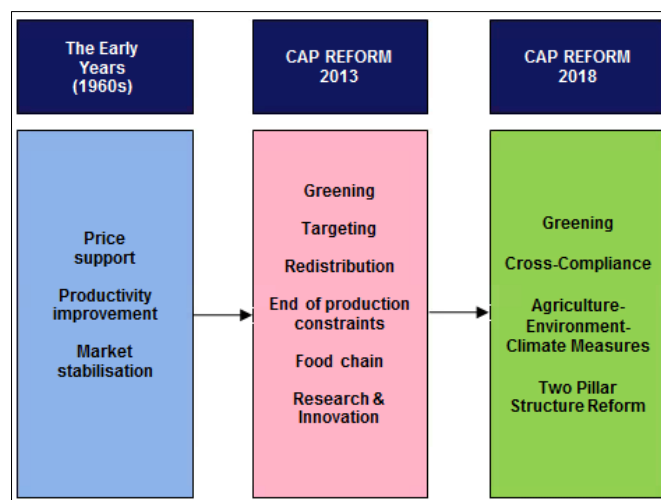
### Destaques:

- Nova Política Agrícola Comum (PAC) da União Europeia, pós 2020, que altera a atual PAC, por permitir aos Estados Membros mais flexibilidade para elaborar suas políticas públicas;
- Sustentabilidade ambiental exigida para as explorações agrícolas e os consequentes desafios e implicações para o agronegócio;
- Surto da epidemia de Peste Suína Africana (PSA), em lotes identificados e controlados na Europa Central e Oriental: as exportações de carne suína para a China, provenientes da União Europeia estão em alta, com a Alemanha e a Espanha sendo os principais fornecedores. No entanto, destaca-se o potencial de países fora da UE aumentarem exportações de carnes para a China, pois a produção da UE não responde com força suficiente para atender a elevada demanda chinesa (FitchSolutions, 2019)<sup>2</sup> e (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>1</sup>.
- Mercados exportadores: a Alemanha se destaca nos mercados exportadores de açúcar (proveniente de beterraba sacarina), grãos (trigo, milho e cevada), carnes (suína e de aves), bem como laticínios (**Tabelas 6 e 11**).
- Alemanha: milho - crescimento médio da produção de milho na Alemanha, de cerca de 2,6% ao ano (2019-23), estimando-se atingir 4,53 milhões de toneladas, em 2023 (**Tabela 6**).
- Alemanha: trigo - estimativa de produção de trigo na Alemanha, de cerca de 20,2 milhões de toneladas, em 2019, um decréscimo de **-17,2%** em relação ao ano passado. Isso se deve à seca severa nas principais regiões produtoras da Alemanha, principalmente. Entretanto, estima-se que as safras de grãos, a partir de 2020 se recuperem alcançando estimadas 26,1 milhões de toneladas, em 2023 (**Tabela 6**) (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.
- Alemanha: avicultura – evolução marginal da produção avícola, com um crescimento médio anual ao redor de 1,0%, com a produção total atingindo 1,6 milhão de toneladas, no período 2019 a 2023. A produção de aves continuará a dominar o complexo pecuário devido aos benefícios de custos de produção e sanidade animal (**Tabela 11**) (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup> e (RaboResearch, Food & Agribuisness, 2019)<sup>5</sup>.
- Alemanha: açúcar - estimativa de produção de açúcar proveniente de beterraba sacarina, de cerca de 4,2 milhões de toneladas, em 2019, um decréscimo de **-19,0%** em relação ao ano passado. Isso se deve à seca severa nas principais regiões produtoras da Alemanha. Entretanto, estima-se que a produção de açúcar, a partir de 2020, se recupere alcançando estimadas 5,3 milhões de toneladas, em 2023, crescimento médio estimado ao redor de 1,1% ao ano (2019/23) (**Tabela 8**) (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.

## 2. POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM (PAC)

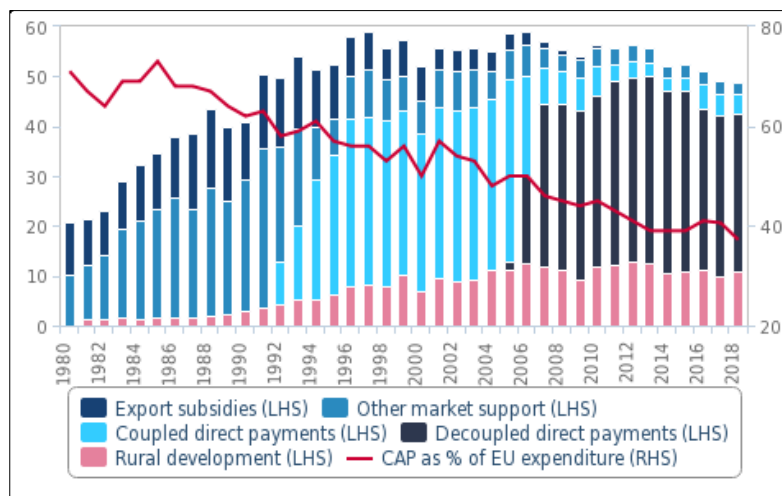
A nova Política Agrícola Comum (PAC), pós-2020, altera fundamentos da atual PAC, por permitir que os Estados-Membros da UE tenham mais flexibilidade para elaborar suas próprias intervenções políticas, no contexto dos Planos Estratégicos Nacionais. A PAC tem importância estratégica fundamental entre os Estados-Membros, sem exceção, pois determina as prioridades regionais, para o acionar nacional.

A **Figura 2**, mostra o desenvolvimento histórico e a evolução de cada uma das 3 diferentes etapas da PAC, desde sua criação no início dos anos 1960, até a nova reforma de 2018 (pós-2020). A **Figura 3** mostra a relação entre as despesas PAC, como percentual das despesas da UE, de 1980 a 2018 (bilhões de EUR) (FitchSolutions, 2019)<sup>4</sup>.



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>1</sup>

**Figura 2:** Desenvolvimento histórico da Política Agrícola comum (PAC) – 1960-2018

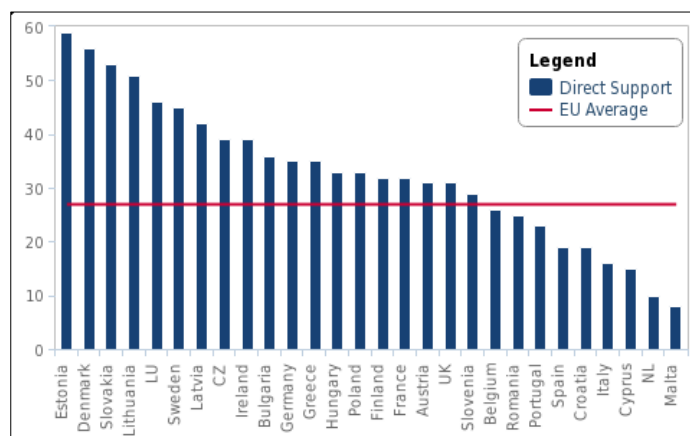


Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>4</sup>

**Figura 3:** PAC: componentes de dispêndios, em bilhões de Euros (esquerda) e % em relação despesas da UE (direita)

**Destaques:**

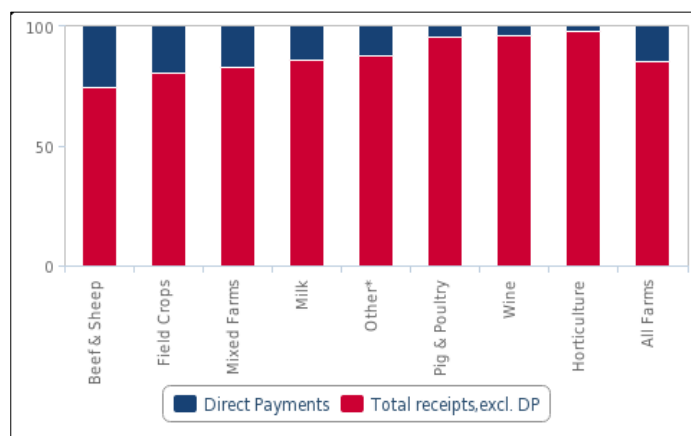
- **A nova política da PAC:** sustentada por objetivos que buscam otimizar processos burocráticos, aumentar o apoio a pequenas e médias propriedades, atrair jovens produtores e empreendedores, garantir uma distribuição mais equitativa dos benefícios financeiros e introduzir maiores vínculos entre subsídios agrícolas e a provisão de benefícios ambientais. A proposta ainda pode ser alterada antes que os novos regulamentos sejam acordados e entrem em vigência, a partir de 2021 (**Figura 2**) (FitchSolutions, 2019)<sup>4</sup>.
- **PAC e a pesquisa agrícola:** AgTech, política comercial e a concorrência de países não pertencentes à UE, desempenharão papel importante nas decisões de produção agrícola. Nesse sentido, a nova PAC aprovou a alocação de 10 bilhões de Euros com destinação específica para a pesquisa agrícola (FitchSolutions, 2019)<sup>4</sup>.
- **PAC atual:** a complexidade do sistema existente impulsionará o esforço de reforma à medida que se aproximar do prazo para implementação total da PAC, pós-2020. De acordo com a FitchSolutions (2019)<sup>4</sup>, grupos ambientalistas priorizam para que haja um vínculo mais próximo entre pagamentos diretos às propriedades rurais e resultados ambientais, enfatizando a necessidade de monitoramento e avaliação nos Estados membros, Alemanha inclusive. Os argumentos são reforçados pelo uso de fundos públicos para gerar “bens públicos”, minimizando a carga burocrática entre os produtores e a administração da UE. Prevê-se que o setor agrícola tenderá a resistir às medidas regulatórias mais intrusivas, mas está disposto a tomar medidas para reduzir o impacto ambiental se a PAC - que atua como uma rede de segurança social para pequenos produtores - for mantida nos níveis atuais, ou simplificada (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.
- **Políticas públicas e subsídios agrícolas:** os Estados-Membros poderão estabelecer suas próprias políticas e subsídios agrícolas domésticos no contexto de novos planos estratégicos nacionais. Por exemplo, um país que prioriza os objetivos ambientais, em vez do apoio à renda, poderá optar por alocar uma maior parcela do orçamento da PAC aos esquemas agroambientais e climáticos, ao mesmo tempo em que reduz a parcela dedicada aos subsídios à produção agrícola. É provável que isso afete os setores agrícolas que dependem de pagamentos diretos para uma grande proporção de sua renda, bem como aqueles com propriedades de grandes extensões de terras (FitchSolutions, 2019)<sup>4</sup>.
- **Regulamentos ambientais:** serão inovadores, mas não testados, e provavelmente resultarão em várias consequências não intencionais durante o próximo ciclo da PAC, a partir de 2020. Mantem-se as previsões de produção, mas ressaltando que poderão haver diminuições de expectativas caso haja adições novas e onerosas ao atual ambiente regulatório (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.
- **Fundos disponíveis:** os fundos disponíveis para apoiar os agricultores, mesmo depois de levar em consideração o menor orçamento absoluto devido ao Brexit, deverão diminuir em cerca de 20 bilhões de Euros, para pouco menos de um terço do orçamento total da EU (**Figura 4**) (FitchSolutions, 2019)<sup>4</sup>.



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>4</sup>

**Figura 4:** União Europeia - Participação do apoio direto na renda dos fatores agrícolas, por países (%)

- **Desafios futuros:** De acordo com a FitchSolutions (2019)<sup>4</sup>, a reforma em curso possivelmente afetará a lucratividade dos produtores, a médio prazo, tornando as receitas mais dependente dos preços de mercado. Os cortes no orçamento geral serão menos significativos do que o inicialmente proposto, com o orçamento congelado até 2020. O sistema de pagamento aos agricultores foi substancialmente reformado, com mais controle sobre o sistema delegado aos Estados membros. Os pagamentos básicos agora representam apenas 70% do total de pagamentos diretos feitos aos produtores, enquanto um apoio mais direcionado será feito dependendo das circunstâncias específicas dos mesmos. Isso os forçará a ajustar as técnicas de produção ou a cumprir certas regras (padrões ambientais e de qualidade) para se beneficiar dos pagamentos. Estima-se que as indústrias da pecuária de corte e de laticínios serão as mais atingidas pelas reformas da PAC, especialmente no contexto de padrões ambientais e de qualidade obrigatórios mais rigorosos. Isso, combinado com a obrigação de cumprir os novos regulamentos da UE sobre bem-estar animal, poderá levar alguns produtores a uma crise de liquidez, condição que pode ser agravadas se os subsídios ao setor forem reduzidos (**Figura 5**) e (**Tabela 1**) (FitchSolutions, 2019)<sup>4</sup>.



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>4</sup>

**Figura 5:** Proporção de pagamentos diretos na renda agrícola (%) - cortes diretos afetariam a pecuária da UE

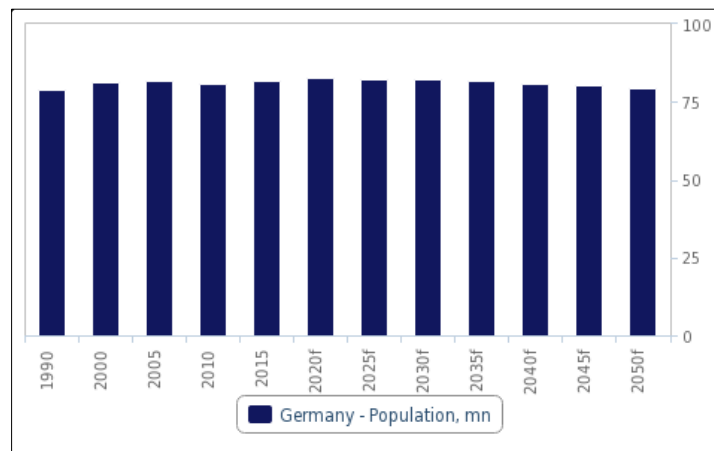
**Tabela 1:** Pagamentos da Política Agrícola Comum (PAC)

Tipos	Proporção de Pagamentos Diretos	Elegibilidade
Regime básico de pagamento	43-58%	Agricultores ativos, pagamentos por área, dissociados
Produtores “verdes”	30%	Aqueles que mantêm 95% das pastagens permanentes cultivam pelo menos três culturas em terras aráveis com mais de 3 ha, sendo que nenhuma delas representa mais de 70% ou menos de 5% e mantém uma área de foco ecológico de pelo menos 7% das terras agrícolas.
Pequenos Produtores	Até 10%	Aqueles que cumprem o limite mínimo até 5ha
Jovens Agricultores	Até 2%	Agricultores com menos de 40 anos que se estabeleceram pela primeira vez como responsáveis pelos negócios
Áreas com restrições naturais	Até 5%	Agricultores afetados por condições geológicas ou climáticas desfavoráveis ou outras restrições naturais

### 3. ANÁLISE DEMOGRÁFICA DA ALEMANHA

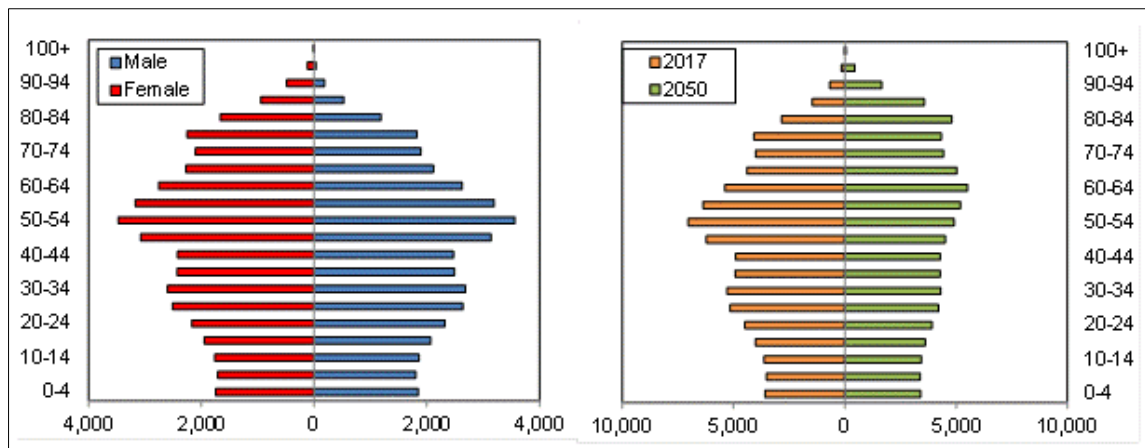
Uma breve abordagem demográfica é necessária como variável fundamental em exercícios de previsão macroeconômica e social. As **Figuras 6 e 7**, detalham a população total entre 1990 e 2050, a pirâmide populacional para 2050 e a mudança na estrutura da população entre 2017 e 2050. As **Tabelas 2 e 3** mostram indicadores dessas figuras, além de métricas como índices populacionais, divisão urbana/rural e expectativas de crescimento da população pensionável versus economicamente ativa (Fitch Solutions, 2019)<sup>1</sup>.

Resumidamente, projeta-se um crescimento de **-0,06** da população total da Alemanha, de 2020 a 2025, concentrando-se principalmente na área urbana (77,5%), em relação à população rural (22,5%), predominância estável, mas constante, da população feminina sobre a masculina, com uma relação percentual de 0,98% (masculina/feminina), uma população economicamente ativa decrescente, variando de 65,8% a 62,5%, entre 2015 e 2025, e um incremento da população pensionável, de 32,1% a 38,5%, como porcentagem da população economicamente ativa no mesmo período.



Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>1</sup>.

**Figura 6:** População da Alemanha de 1990 a 2050 (em milhões).



Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>1</sup>.

**Figura 7.** Pirâmide populacional da Alemanha: por gêneros e totais 2017 (A) versus 2050 (B).

**Tabela 2.** Indicadores populacionais da Alemanha (1990 a 2025).

ITENS	1990	2000	2005	2010	2015	2020	2025
População, total ('000)	79.118,3	81.487,8	81.671,2	80.894,8	81.707,8	82.540,5	82.455,0
População, ano a ano (%)		0,01	-0,05	-0,09	0,27	0,12	-0,06
População total, masculino ('000)	38.169,2	39.680,4	39.908,2	39.656,4	40.186,9	40.708,4	40.748,7
População total, feminino ('000)	40.949,1	41.807,3	41.763,0	41.238,3	41.520,9	41.832,1	41.706,3
Taxa populacional, masculino/feminino (%)	0,93	0,95	0,96	0,96	0,97	0,97	0,98
População economicamente ativa ('000)	54.695,6	55.285,0	54.496,0	53.305,6	53.734,0	53.416,4	51.521,2
Percentual população ativa versus total (%)	69,1	67,8	66,7	65,9	65,8	65,7	62,5
População pensionável ('000)	11.785,7	13.423,4	15.400,8	16.617,1	17.254,7	18.286,1	19.836,6
Porcentagem população pensionável em relação à população ativa total	21,5	24,3	28,3	31,2	32,1	34,2	38,5

Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>1</sup>.

**Tabela 3.** População urbana e rural da Alemanha (total e %) (1990 a 2025).

ITENS	1990	2000	2005	2010	2015	2020	2025
População urbana ('000)	57.849,7	59.540,7	59.909,9	60.097,5	61.526,8	63.033,7	63.882,9
População urbana (% do total)	73,1	73,1	73,4	74,3	75,3	76,4	77,5
População rural ('000)	21.268,6	21.947,1	21.761,3	20.797,2	20.181,0	19.506,8	18.572,2
População rural (% do total)	26,9	26,9	26,6	25,7	24,7	23,6	22,5

Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>1</sup>.

#### 4. MATRIZ SWOT DO AGRONEGÓCIO DA ALEMANHA

Resumidamente, pode-se agrupar as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do setor do agronegócio da Alemanha (**Tabela 4**).

**Tabela 4.** Matriz SWOT das principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do agronegócio da Alemanha.

ITENS	CARACTERIZAÇÕES
<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Alemanha é detentora da maior economia da UE e grande produtora comercial de produtos agrícolas.</li> <li>• A Alemanha compartilha fronteiras com nove países, mais do que qualquer outro país da Europa, o que lhe dá um acesso mais favorável aos mercados vizinhos.</li> <li>• O país possui capacidades industriais bem desenvolvidas que permitem processamento e embalagem eficientes de produtos cultivados localmente.</li> <li>• O Euro fraco ajudará a aumentar a competitividade das exportações.</li> <li>• A produção de grãos tem sido historicamente um dos ativos agrícolas mais fortes da Alemanha, com a recente produção anual de grãos aproximada em mais de 52 milhões de toneladas.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao longo dos anos, várias regulamentações sobre questões como bem-estar animal, organismos geneticamente modificados e meio ambiente aumentaram os custos da produção animal em relação aos seus concorrentes.</li> <li>• Muitos agricultores tornaram-se dependentes de subsídios da UE, resultando em produção ineficiente e subsetores agrícolas deficitários.</li> <li>• A maturidade relativa do mercado de consumo local significa que o crescimento da demanda local pela maioria dos alimentos agrícolas será insignificante.</li> <li>• A queda dos preços do leite atingiu duramente os produtores de leite alemães em 2016. Como a Alemanha é o maior produtor de leite da UE, o governo entregou um pacote de ajuda de 100 milhões de Euros na forma de subsídios e benefícios fiscais para agricultores em dificuldades para lidar com o colapso dos preços do leite em 2016.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A remoção da cota de produção de açúcar da UE incentivará as empresas a aumentar a produção e aumentar as exportações.</li> <li>• Apesar da crise econômica, consumidores cada vez mais preocupados com aspectos de saúde podem ser receptivos aos produtos orgânicos, o que representa uma área de grande promessa para os produtores locais.</li> <li>• A China continua sendo o país com o maior consumo de carne suína do mundo. Esta é uma fonte de um potencial considerável para as exportações alemãs, tendo em vista o aumento da população e do crescimento do PIB, bem como o aberto do mercado interno chinês. A China também representa um mercado de exportação rico em potencial para produtores de laticínios.</li> <li>• Os produtores alemães podem lucrar com as reformas da Política Agrícola Comum (PAC) destinadas a elevar os níveis de produtividade na UE. A Alemanha possui economias de escala comparativamente sólidas na produção de uma variedade de produtos agrícolas; portanto, existe uma possibilidade realista de aumentar a participação de mercado ao longo do período previsto.</li> <li>• O acordo de livre comércio com o Japão aumentará as opções das exportações agrícolas alemãs, particularmente no setor de laticínios.</li> <li>• Um grande influxo de requerentes de asilo e imigrantes elevará os níveis de consumo nacional no país.</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O impacto futuro das reformas da PAC é uma preocupação para muitos agricultores alemães. A indústria de laticínios, em particular, pode deixar de se ajustar ao aumento das cotas de leite. Também é provável que os produtores de grãos sintam o impacto das mudanças nas políticas.</li> <li>• As doenças continuam a ameaçar a pecuária europeia. Novos surtos teriam um impacto seriamente negativo na demanda do consumidor, levando a perdas generalizadas.</li> <li>• A frágil recuperação do preço do leite pode ameaçar a rentabilidade dos produtores de leite em 2019, como ocorreu em 2016/17.</li> <li>• O excesso de oferta de açúcar e os baixos preços globais prejudicarão a lucratividade da indústria açucareira em 2019 e 2020.</li> </ul>

Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>1,2</sup>



## 5. O AGRONEGÓCIO DA ALEMANHA

### 5.1. SETOR DE GRÃOS

Altamente tecnificado e competitivo, com um forte componente de exportação voltado às commodities trigo e cevada. O clima é uma variável crucial que representa uma ameaça para a produção agrícola no país.

#### Destaques:

- **Trigo:** Estima-se que a produção de trigo alcance 23,9 milhões de toneladas, em 2020, um aumento de 17,7% em relação à safra de 2019, afetada por episódios climáticos adversos (secas) que prejudicaram a safra anterior. Para 2023, estima-se que a produção de trigo evolua para 26,1 milhões de toneladas (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.
- **Milho:** Estima-se que a produção de milho alcance 4,1 milhões de toneladas, em 2020, um aumento de 23,6% em relação à safra de 2019, também fortemente afetada pelas condições climáticas adversas em 2018/19. Para 2023, estima-se uma produção aproximado de 4,5 milhões de toneladas (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.
- **Cevada:** Estima-se uma produção de 11,3 milhões de toneladas, em 2020, um aumento de 18,5%, em relação à safra de 2019, devido às condições climáticas adversas. Para 2023, estima-se uma produção de 11,2 milhões de toneladas, um aumento de 16,2%, em relação a 2019.

As estimativas de crescimento médio relacionado à produção, consumo, comércio e riscos para o **setor de grãos**, estão resumidas nas **Tabelas 5 e 6**.

**Tabela 5:** Alemanha - Estimativas de produção, consumo, comércio e riscos para o setor de grãos (2019-2023).

Itens	Estimativas de crescimento médio: 2019-2023	Perspectivas
Produção	Trigo: 1,9%	Após as secas de 2018/19 que reduziram consideravelmente a produção de trigo, estima-se melhoras a partir de 2019/20, devido às condições climáticas menos adversas. A produção de milho vem melhorando significativamente nos últimos anos, pois a ênfase no aumento da produção (devido à lucratividade comparativamente maior da colheita comparada com o trigo e a cevada) levou os produtores a adotar práticas mais produtivas. A beterraba sacarina é a principal matéria-prima para a fabricação do etanol, como biocombustível, sobrepujando o milho. Em um futuro muito próximo, o etanol utilizado para biocombustíveis, será o etanol celulósico produzido a partir de resíduos agrícolas, lascas de madeira e resíduos domésticos.
	Milho: 1,3%	
	Cevada: 1,2%	
Consumo	Trigo: 2,0%	Estima-se que o consumo interno de trigo cresça 2,1%, para 7,55 milhões de toneladas, em 2019, um pequeno aumento em relação às taxas de crescimento estimadas em anos anteriores. Espera-se que o consumo atinja 8,2 milhões de toneladas até 2023. A demanda doméstica por cerveja está diminuindo, o que pesará na demanda de trigo e cevada. O milho e a cevada são consumidos minimamente pelas famílias. Os grãos são predominantemente usados como matéria-prima (milho para biocombustíveis e pecuária e cevada para a pecuária e pela indústria cervejeira. Estimam-se aumentos constantes para as demandas de milho e aumentos modestos para a cevada, até 2023.
	Milho: 2,6%	
	Cevada: 1,9%	
Comércio		O milho alemão suprirá a demanda doméstica, especialmente na indústria de biocombustíveis, com importações modestas. A cevada será exportada significativamente e o trigo continuará sendo exportado, pois a demanda doméstica é significativamente menor que a produção doméstica.
Riscos	Curto Prazo	A Comissão Europeia está considerando relaxar a proibição de proteína animal processada como alimento para animais. Embora a proposta esteja em seus estágios iniciais, sem cronograma de implementação, é um risco positivo para as previsões de produção de carnes (bovina, suína e aves) e uma ameaça para alimentos à base de grãos.
	Longo Prazo	O mau tempo afetou as colheitas nos últimos anos, com o clima severo do inverno e as secas do verão aumentando em frequência. O risco representado por essas condições climáticas difíceis no futuro não pode ser exagerado. O risco de doença da ferrugem do caule (relacionada ao clima mais quente) também está presente após o surto de 2013.

Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>1</sup>

A **Tabela 6**, apresenta as estimativas de produção e consumo de grãos na Alemanha, até 2023.

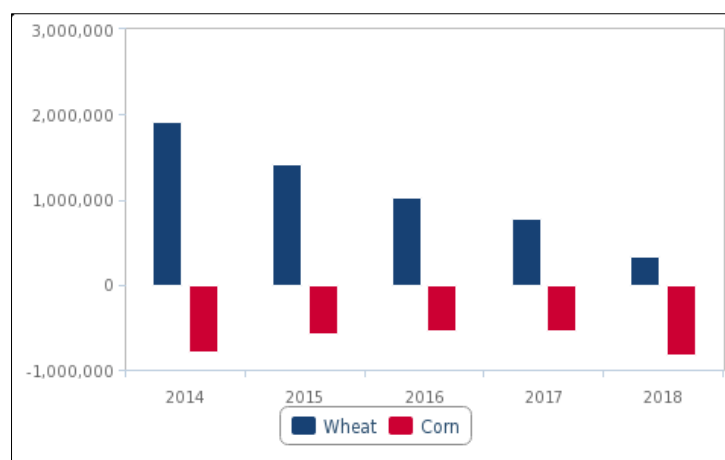
**Tabela 6: Alemanha - Estimativas da produção e consumo de grãos (2019-2023)**

Indicadores	2019	2020	2021	2022	2023
Trigo: produção (000 t)	20.263,0	23.850,0	24.100,0	25.121,0	26.133,0
Trigo: produção (% ano a ano)	-17,2	17,7	1,0	4,2	4,0
Trigo: consumo (000 t)	7.556,4	7.692,4	7.838,6	7.995,4	8.163,3
Trigo: consumo (% ano a ano)	2,1	1,8	1,9	2,0	2,2
Milho: produção (000 t)	3.341,0	4.130,0	4.233,0	4.417,0	4.532,0
Milho: produção (% ano a ano)	-26,5	23,6	2,5	4,3	2,6
Milho: consumo (000 t)	1.203,4	1.235,6	1.267,5	1.299,0	1.330,1
Milho: consumo (% ano a ano)	2,8	2,7	2,6	2,5	2,4
Cevada: produção (000 t)	9.584,0	11.353,0	10.897,0	11.432,0	11.200,0
Cevada: produção (% ano a ano)	-11,7	18,5	-4,0	4,9	-2,0
Cevada: consumo (000 t)	29,6	30,1	30,7	31,2	31,8
Cevada: consumo (% ano a ano)	1,9	1,9	1,9	1,8	1,8

Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>1</sup>

### Tendências:

- **Organismos geneticamente modificados (GM):** Regulamentos rigorosos sobre a produção e uso de alimentos GM, bem como a pressão negativa da opinião pública, tornam a UE e a Alemanha em particular, a região mais restritiva para plantações GM no mundo. As plantações GM na UE representam apenas 0,6% das plantações mundiais, comparado com os EUA, Brasil e Argentina que representam 77,8%, globalmente. De acordo com a FitchSolutions (2019)<sup>1</sup>, a maior proporção de produtos GM consumidos na UE consiste em farelo de soja, com cerca de 30 milhões de toneladas por ano. Entretanto, existem barreiras comerciais, como proibições nacionais impostas a importações específicas de determinadas culturas GM, bem como processos demorados de aprovação de fornecedores. Recente harmonização da política de tolerância zero dos Estados-Membros, sobre a presença de GM nos alimentos para animais, fixou o nível aceito para 0,1%. Até recentemente, os produtores de aves alemãs impunham uma proibição autoimposta à alimentação de soja transgênica, mas isso foi suspenso (**Figura 8**) (FitchSolutions, 2019)<sup>1,3</sup>.



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>1</sup>

**Figura 8:** Alemanha: Balança comercial de trigo e milho, US \$ 000 (2014-2018)

## 5.2. AÇÚCAR E BIOCOMBUSTÍVEIS

### 5.2.1. AÇÚCAR DE BETERRABA SACARINA

#### Destaques:

- **Abolição das quotas de açúcar da UE:** muito embora a Comissão Europeia, em 2013, tenha chegado a um acordo sobre a reforma da política agrícola comum após 2013, que incluía a abolição das cotas de açúcar, até 2017, no entanto, o Parlamento Europeu votou, em 2015, pela manutenção das cotas até 2020. Embora o consumo de açúcar da UE seja amplamente estável em cerca de 17 milhões de toneladas por ano, o bloco normalmente preenche a lacuna com as importações dos países da África, Caribe e Pacífico, aos quais é concedido acesso especial a acordos comerciais bilaterais para comercializar no mercado da EU, com preços artificialmente elevados. Sob o novo regime, os produtores de açúcar dos países menos desenvolvidos continuarão a ter acesso isento de impostos ao mercado da EU (FitchSolutions, 2019)<sup>1,2</sup>.
- **Efeitos da abolição de quotas para a Alemanha:** a partir de 2020, a abolição da cota de açúcar incentivará a indústria alemã de produção de açúcar de beterraba sacarina a aumentar sua produção anual, já que a Alemanha continua sendo um dos produtores de açúcar mais competitivos da UE (FitchSolutions, 2019)<sup>1,2</sup>.
- **Açúcar de beterraba sacarina:** Safra de 2018/19 com forte redução, visto que a severidade climática e a forte seca reduziram a produção para 4,2 milhões de toneladas, uma redução de **-19%**, em relação à safra anterior. Para a safra 2019/20, estima-se que a produção evolua para 4,78 milhões de toneladas, um incremento de 17,7%, em relação à safra atual. Para 2023, estima-se uma safra de 5,29 milhões de toneladas, uma evolução média de 2,9%, em relação a 2020 (**Tabela 8**) (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.
- **Indústria de refino na Alemanha:** as indústrias açucareiras alemãs enfrentam sérias pressões financeiras com as principais empresas, Suedzucker e Nordzucker, ambas com receita líquida em declínio, desde 2013. A partir de 2018, essas empresas começaram a aumentar a produção, mas Nordzucker anunciou perdas significativas ao longo de 2018/19, com estimativa negativa para 2019/20. Os fracos preços globais do açúcar e o abandono da quota da UE estão estrangulando as margens financeiras (FitchSolutions, 2019)<sup>1,2</sup>.
- **Substituição de fontes de produção de açúcar:** O sistema de quotas da UE restringiu a produção de adoçantes à base de milho, ou trigo, a cerca de 700.000 toneladas anuais, menos de 5% da produção total de adoçantes. No entanto, a abolição de quotas, a partir de 2020, será aplicada aos xaropes de grãos com alto teor de frutose e à beterraba sacarina, permitindo ao primeiro a chance de obter participação de mercado do segundo. Segundo a Fitch Solutions (2019)<sup>1</sup>, o consumo da UE de adoçantes à base de cereais pode triplicar para 2 milhões de toneladas após o final do sistema de quotas.
- **Elevação gradual dos preços do açúcar:** Embora os preços do açúcar continuem baixos, já que a colheita brasileira 2019/20 está em pleno andamento, estima-se que os preços do açúcar deverão subir mais nos próximos trimestres, à medida que o mercado global se ajuste. A desvalorização do Real continuará pressionando os preços do açúcar, pois incentiva as exportações de açúcar do Brasil. Adicionalmente, as perspectivas de um aumento de produção da safra brasileira de 2019/20, manterá o mercado abastecido.
- **Consumo de açúcar na Alemanha:** estima-se crescimento negativo do consumo interno até 2023, à medida que os consumidores começam a adotar estilos de vida mais saudáveis (**Tabelas 7 e 8**).

**Tabela 7:** Estimativas de crescimento e perspectivas do setor de açúcar da Alemanha (2019 a 2023).

ITENS	PREVISÃO CRESCIMENTO 2019 a 2023 (MÉDIA)	PERSPECTIVAS
PRODUÇÃO	1,1%	Estima-se que a produção de açúcar refinado tenha decrescido <b>-19,0%</b> em 2019, atingindo 4,2 milhões de toneladas. A abolição da quota de produção de açúcar da EU, a partir de 2020, será um catalisador para estimular uma maior produção de açúcar, nos próximos anos. Os produtores alemães de beterraba sacarina, alguns dos mais eficientes da região, terão a oportunidade de expandir a produção. No entanto, a maior produção de açúcar pesará inevitavelmente sobre os preços, potencialmente diminuindo as margens de lucro dos produtores com menor custo-benefício. Um aumento mais rápido da produção pode ocorrer após a remoção da quota. Esperamos que o setor comece a melhorar gradualmente a partir de 2020.
CONSUMO	<b>-1,64</b>	Estima-se uma diminuição do consumo de açúcar refinado por parte dos consumidores alemães, à medida que estes passam a focar em alimentação mais saudável e com menos açúcar. Os preços mais baixos no mercado internacional também ajudaram a permitir que grandes compradores de açúcar na UE negociassem contratos de fornecimento de longo prazo mais favoráveis. Entretanto, as vendas relativamente estáveis de refrigerantes e doces, provenientes de tradicionais Confeitarias alemãs, garantirão que o consumo de açúcar não se retraia em demasia. A legislação para reduzir o consumo de açúcar foi contemplada pela Alemanha e outros países da UE.
COMÉRCIO		A Alemanha continuará sendo exportadora líquida de açúcar, já que a produção doméstica supera em muito a demanda doméstica pela commodity.
RISCOS	CURTO PRAZO	A suspensão das quotas de produção pode ter um aumento significativo na produção, uma vez que os produtores alemães são relativamente competitivos em comparação com os da UE. No entanto, a beterraba sacarina pode perder parte de mercado em xaropes à base de cereais. Vários fatores, incluindo o mau tempo, potencialmente representam riscos negativos de curto prazo para a safra 2018/19. Uma queda global prolongada dos preços do açúcar pode prejudicar a lucratividade das refinarias nacionais.
	LONGO PRAZO	Mudanças na legislação sobre biocombustíveis para restringir o uso de combustíveis baseados em alimentos a partir de 2020/21 podem reduzir a demanda por beterraba sacarina. A Alemanha recebeu mais de 1,5 milhão de migrantes e requerentes de asilo, entre 2014 e 2016, e é provável que os níveis de consumo de alimentos básicos no país (particularmente em relação aos produtos alimentares básicos), aumentem.

Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>1,2</sup>

A **Tabela 8**, apresenta as estimativas para produção e consumo de açúcar, para o período 2019-2023

**Tabela 8:** Alemanha – Estimativas de produção e consumo de açúcar (2019-2023)

Indicadores	2019	2020	2021	2022	2023
Açúcar: produção (000t)	4.210,0	4.955,0	5.123,0	5.208,0	5.293,0
Açúcar: produção (% ano a ano)	<b>-19,0</b>	17,7	3,4	1,7	1,6
Açúcar: consumo (000t)	3.836,3	3.790,2	3.733,4	3.658,7	3.567,2
Açúcar: consumo (% ano a ano)	<b>-1,0</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,5</b>	<b>-2,0</b>	<b>-2,5</b>

Fonte: Fitch Solutions, 2019<sup>1,2</sup>

## 5.2.2. BIOCOMBUSTÍVEIS

A alteração da UE para o biocombustível de segunda geração, produzido a partir de resíduos, em vez de grãos e oleaginosas, não terá um impacto significativo no volume real de culturas utilizadas pela indústria de biocombustíveis.

De acordo com a FitchSolutions (2019)<sup>1</sup>, não é esperado que o consumo de grãos e açúcar seja impactado significativamente pela nova política de biocombustíveis da UE, pois o uso de grãos para a produção de bioetanol ainda é mínimo. A UE produz etanol a partir de grãos (trigo, centeio e cevada), bem como a partir de açúcar, mas o uso de grãos para etanol representa apenas 3,7% da produção total de grãos. Portanto, não haverá uma mudança significativa na demanda por grãos para a produção de biocombustíveis, como resultado da recente reforma. Isso ocorre porque a UE é um produtor de etanol relativamente pequeno, representando apenas 4,8% do mercado global de etanol. A demanda consistente e potencialmente crescente do setor de biocombustíveis incentivou o investimento em terras agrícolas e aumentou a produtividade, pois existem sinergias entre os alimentos produzidos para o setor pecuário e a produção de etanol. Por exemplo, um subproduto do processo de produção de trigo em etanol pode ser usado como alimento com alto teor de proteína para a pecuária local (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.

Em relação ao biodiesel, a UE é um participante representativo nesse mercado. A recente mudança na meta de biocombustíveis pode diminuir significativamente a demanda de óleo de colza e desencorajar a produção nos próximos anos. (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.

### 5.3. SETOR DE LATICÍNIOS:

Os efeitos da falta de chuvas e a consequente baixa umidade do solo, durante os meses de verão, em algumas regiões da Alemanha, limitaram a qualidade e a disponibilidade de pastagens naturais nas principais regiões produtoras de leite do país, limitando a produção interna que se manteve estável. Como resultado, a produção de leite, em 2019, terminou 0,5% acima do mesmo período do ano passado (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>1</sup>.

FitchSolutions (2019)<sup>1</sup>, por seu lado, apresenta uma perspectiva positiva para a indústria alemã de produção de laticínios, reconhecida por sua alta competitividade no mercado exportador internacional (Tabelas 9 e 10) e (Figura 9).

**Tabela 9:** Alemanha - Estimativas de produção, consumo, comércio e riscos para o setor de laticínios (2019-2023).

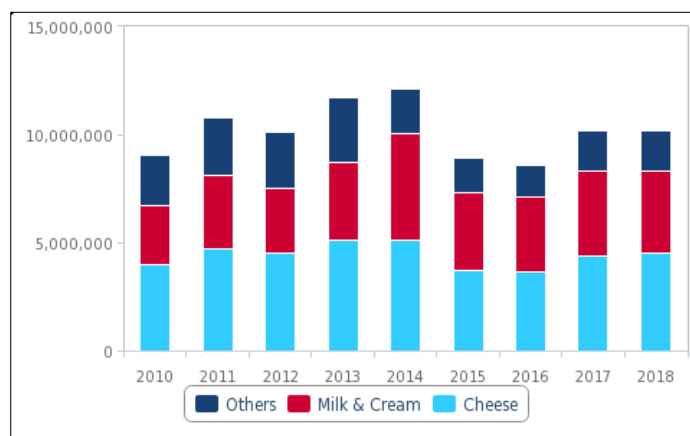
Itens	Estimativas de crescimento 2019-2023	Perspectivas
Produção	Leite: 1,2%	Rebanhos maiores, suprimento suficiente de ração e a promessa de suspensão do sistema de quotas de leite, em 2016, levou a uma superprodução significativa acarretando um colapso dos preços, naquele ano. A recuperação dos preços do leite, em 2017-2018, acarretou um crescimento positivo da produção. Estima-se que as novas propostas da Comissão Européia sobre a reforma da indústria de laticínios, que incluem a melhoria das relações contratuais entre produtores e processadores e a possibilidade de os agricultores negociarem com os processadores coletivamente, provavelmente apoiarão a produção. A abolição das cotas provavelmente resultará na saída de participantes menores do setor. No entanto, uma maior consolidação aumentará a eficiência, ajudando a compensar as perdas. Embora o mercado de laticínios alemão esteja bem posicionado para lucrar com a liberalização, o dramático colapso dos preços do leite no país prejudicou a lucratividade dos agricultores locais.
	Manteiga: 0,4%	A expansão da oferta de leite apoiará o crescimento moderado da produção de manteiga no futuro. Prevemos que a produção de manteiga permaneça inalterada, com perspectivas modestas de crescimento.
	Queijos: 3,4%	Enquanto a proibição russa de importação pesou nas exportações alemãs de queijo, os exportadores mitigaram o impacto negativo, concentrando-se em outros mercados, como os EUA. Além disso, a produção de queijo provavelmente se beneficiará dos preços globais mais altos e da demanda do mercado mundial. Estima-se um aumento de 4,8% na produção de queijos, para 2,4 milhões de toneladas em 2019. A forte demanda nos principais mercados de exportação também contribuirá para um aumento da produção, até 2023, para aproximadamente 2,7 milhões de toneladas até 2023 (Tabela 10).
Consumo	Leite: 0,3%	Em 2019, estima-se que o consumo de leite in-natura cresça para 6,56 milhões de toneladas, crescendo 0,1%. Com os preços em recuperação e o aumento das exportações de laticínios devido ao Euro mais fraco, estima-se que o consumo de leite in-natura evolua modestamente para 6,66 milhões de toneladas, em 2023. O afluxo de refugiados no país apoiará o aumento da captação de laticínios, no médio prazo (Tabela 10).
	Manteiga: -1,3%	Estima-se que a demanda negativa por manteiga, para todo o período de 2019 a 2023, devido ao aumento da conscientização do consumidor, combinado com a disponibilidade de vários substitutos mais baratos. No entanto, o aumento do número de requerentes de asilo e refugiados aumentará o risco de aumento do consumo total de manteiga nos próximos anos. No geral, dados os fortes esforços de saúde no país, estima-se que o consumo de manteiga diminua de 431.200 toneladas, em 2019, para 411.900 toneladas, até 2023.
	Queijos: 1,4%	Em 2019, estima-se crescimentos da produção e consumo de queijos. Durante o período previsto para 2023, estima-se que o consumo aumente para pouco mais de 2,1 milhões de toneladas. Empresas locais, são extremamente influentes na fabricação e comercialização de produtos lácteos com valor agregado, cada vez mais populares nos lares alemães. De acordo com o novo sentimento preocupante com a saúde em grande parte da UE, estima-se que queijos com baixo teor de gordura, e iogurtes, experimentem um crescimento considerável do consumo.
Comércio		As sanções russas continuarão a limitar as exportações alemãs de laticínios em 2019/20, mas observa-se que novos mercados serão abertos nos próximos cinco anos.
Riscos	Curto Prazo	O acentuado declínio no preço do leite em 2015/16 resultou em elevadas perdas financeiras para muitos pequenos produtores de leite, já que o embargo comercial russo, associado à menor demanda chinesa, prejudicou a lucratividade. O excesso de produção de leite e produtos lácteos em 2017/18 pode prejudicar os preços do leite na fazenda mais uma vez no H218 ou H119.
	Longo Prazo	Se o preço do leite cair novamente e se os mercados de exportação mantiverem uma demanda reduzida, isso pode significar dificuldade para um número significativo de pequenos agricultores no país. A Alemanha abriga um número significativo de solicitantes de refúgio e refugiados e a crescente base de consumidores resultará em um aumento no consumo de laticínios, principalmente em termos de leite e manteiga.

Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>1</sup>

**Tabela 10: Alemanha - Estimativas da produção e consumo de laticínios (2019-2023)**

Indicadores	2019	2020	2021	2022	2023
Leite: produção (000 t)	32.986,0	33.168,0	33.455,0	33.742,0	34.029,0
Leite: produção (% ano a ano)	1,3	0,6	0,9	0,9	0,9
Leite in-natura: consumo (000 t)	6.564,6	6.571,1	6.571,1	6.617,1	6.656,8
Leite in-natura: consumo (% ano a ano)	0,1	0,1	0,0	0,7	0,6
Manteiga: produção (000 t)	487,0	490,0	495,0	496,0	497,0
Manteiga: produção (% ano a ano)	0,2	0,6	1,0	0,2	0,2
Manteiga: consumo (000 t)	431,2	425,6	420,3	416,1	411,9
Manteiga: consumo (% ano a ano)	-2,0	-1,3	-1,3	-1,0	-1,0
Queijo: produção (000 t)	2.421,0	2.511,0	2.533,0	2.631,0	2.729,0
Queijo: produção (% ano a ano)	4,8	3,7	0,9	3,9	3,7
Queijo: consumo (000 t)	2.044,4	2.071,8	2.098,7	2.125,2	2.151,1
Queijo: consumo (% ano a ano)	1,7	1,3	1,3	1,3	1,2

Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>1</sup>



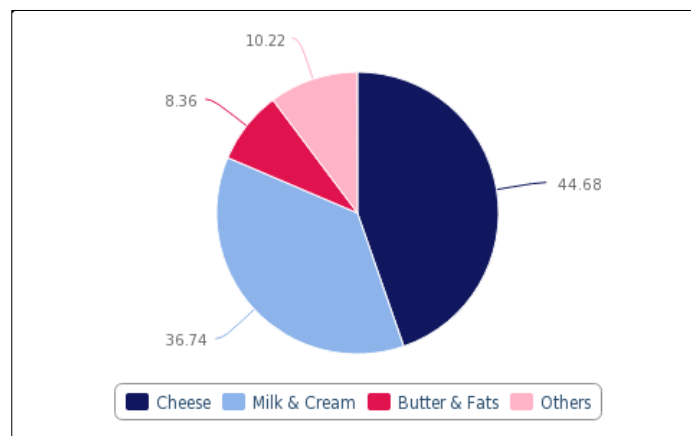
Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>1</sup>

**Figura 9: Alemanha - Exportação de laticínios por segmentos, no período 2010-2018 (milhares de Euros)**

### Destaques:

- **Antibióticos:** legisladores agem para restringir o uso de antibióticos no leite, tendo em vista que uma nova lei, que visa reduzir os níveis de uso de antibióticos na criação de animais, entrou em vigor em abril de 2016. Produtores são obrigados a relatar os antibióticos que estão usando em bovinos, a cada seis meses. As autoridades veterinárias monitoram o uso e os produtores que excederem a média serão solicitados a apresentar planos para reduzir o uso de antibióticos. O não cumprimento do novo regime resulta em pesadas multas.

- **Fim das quotas:** a UE eliminou gradualmente as quotas de leite, deixando os laticínios alemães livres para produzir de acordo com as demandas do mercado global, mas também sujeitos a maior pressão para consolidar suas operações para se tornarem mais competitivas. De acordo com a FitchSolutions (2019)<sup>1</sup>, o pequeno tamanho da maioria dos produtores alemães - com um rebanho médio de apenas 50 animais em lactação - pode ser a característica mais proeminente do setor a ser transformada pelas reformas. No entanto, o aumento do preço da terra dificultará a expansão e poderá tornar a fusão, ou a integração, mais limitada às cooperativas, uma proposta mais atraente para os pequenos produtores. Produtores maiores, por seu lado, já começaram a ampliar suas operações em antecipação a muitas oportunidades de exportação. A Alemanha representa cerca de 20% da produção total de laticínios na UE. Possui 4,2 milhões de vacas leiteiras e mais de 73.300 propriedades leiteiras. O tamanho médio do rebanho varia entre as antigas regiões da Alemanha Ocidental e Oriental. Na antiga Alemanha Ocidental, os rebanhos são menores, com 62% com menos de 80 vacas e apenas 8% com mais de 200 vacas. Na antiga Alemanha Oriental, 42% das fazendas têm mais de 200 vacas - um declínio de quase 90% na época da unificação em 1990, quando todas as fazendas eram coletivos do Estado (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.
- **Exportações de laticínios:** a Alemanha continuará sendo um exportador líquido de produtos lácteos e queijos. A produção de leite alemã é muito eficiente e eficaz, com um alto nível de competitividade. A produção de queijos alemães também é muito competitiva, mas a demanda doméstica consome uma quantidade significativa dos produtos produzidos localmente, fato que inibe estimativas de incremento maciço nas exportações de queijos (**Figura 10**).



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>1</sup>

**Figura 10:** Alemanha - Exportação de laticínios por segmentos (2018) (% do valor total)



#### 5.4. SETOR DE CARNES

O setor de carnes de aves na Alemanha é competitivo e se beneficia de excelente infraestrutura e know-how da indústria. Os setores da suinocultura e da pecuária bovina não terão o mesmo desempenho (**Tabelas 11 e 12**).

**Tabela 11: Alemanha - Estimativas da produção e consumo de carnes (2019-2023)**

Indicadores	2019	2020	2021	2022	2023
Aves: produção (000 t)	1.533,0	1.555,0	1.566,0	1.587,0	1.596,0
Aves: produção (% ano a ano)	0,5	1,4	0,7	1,3	0,6
Aves: consumo (000 t)	1.641,4	1.671,0	1.700,2	1.725,7	1.750,8
Aves: consumo (% ano a ano)	1,7	1,8	1,8	1,5	1,5
Suínos: produção (000 t)	5.421,0	5.419,0	5.409,0	5.411,0	5.410,0
Suínos: produção (% ano a ano)	-0,1	0,0	-0,2	0,0	0,0
Suínos: consumo (000 t)	4.287,6	4.274,8	4.262,4	4.249,6	4.236,4
Suínos: consumo (% ano a ano)	-0,5	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3
Pecuária bovina: produção (000 t)	1.123,0	1.123,0	1.121,0	1.120,0	1.119,0
Pecuária bovina: produção (% ano a ano)	0,0	0,0	-0,2	-0,1	-0,1
Pecuária bovina: consumo (000 t)	1.162,5	1.175,3	1.185,9	1.196,5	1.205,4
Pecuária bovina: consumo (% ano a ano)	1,0	1,1	0,9	0,9	0,7

Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>1</sup>

**Tabela 12:** Estimativas de crescimento médio da produção, consumo, comércio e riscos para o setor de carnes (2019-2023).

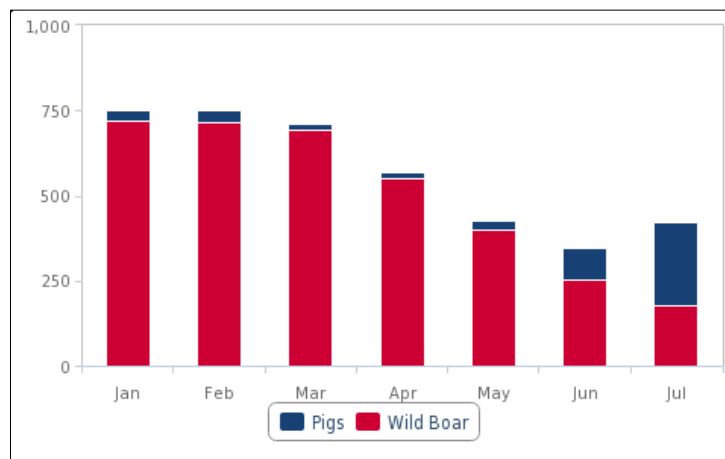
Itens	Estimativas de crescimento médio: 2019-2023	Perspectivas
Produção	Aves: 1,0%	A avicultura de corte têm obtido o melhor desempenho do setor pecuário, nos últimos cinco anos, em termos de crescimento da produção. Estima-se que as taxas de crescimento permaneçam positivas, durante o período 2019 a 2023, impulsionadas por uma maior demanda e custos mais baixos de ração. Além do aumento da demanda, o setor avícola também é impulsionado pela promoção da rotulagem de origem e da concorrência entre as empresas de abate. Estima-se que a produção de aves cresça 0,5%, para aproximadamente 1,5 milhão de toneladas em 2019 e pra cerca de 1,6 milhão de toneladas em 2023. Observamos que as importações de aves de corte de baixo custo da Polônia e Ucrânia continuarão a representar uma competição para a produção doméstica de aves.
	Suínos: -0,1%	A carne suína tem um desempenho inferior devido à proibição russa de carne suína da Alemanha e à introdução de um salário mínimo que torna a criação menos competitiva. Estima-se que o crescimento da produção de carne suína permaneça estável, com crescimento zero, até 2023.
	Pecuária bovina: -0,1%	Os custos mais altos de produção de carne bovina continuarão pesando na produção. Estima-se que o crescimento da produção de carne bovina estagnarão em termos reais, de 2019 a 2023. A produção nacional de carne bovina deverá chegar a 1,1 milhão de toneladas em 2019, permanecendo praticamente inalterada até 2023.
Consumo	Aves: 1,7%	Estima-se um incremento no consumo de carne de aves, à medida que os consumidores busquem opções mais saudáveis e por preços menores. Estima-se um incremento da demanda de cerca de 1,7%, ou 1,6 milhões de toneladas, em 2019, e atinja 1,8 milhões de toneladas até 2023.
	Suínos: -0,3%	A proibição de importação de carne suína pelo governo russo afetará negativamente a exportação de carne suína alemã. O governo russo busca mercados alternativos para importar carne suína, em detrimento da produção alemã. Adicionalmente, os esforços dos consumidores em direção a carnes magras e saudáveis também incentivarão a substituição de carne suína por de aves. Estima-se que o consumo de carne suína se contraia le mas continuamente, de 4,28 milhões de toneladas em 2019, para 4,23 milhões de toneladas em 2023
	Pecuária bovina: 0,9%	O consumo de carne bovina deve crescer 1% para 1,16 milhão de toneladas, em 2019, e para cerca de 1,20 milhões de toneladas, até 2023. Novamente, ressalta-se que o grande afluxo de imigrantes e solicitantes de asilo muçulmanos no país é um presságio para aumento de consumo de carne bovina. Entretanto, o consumo de carne bovina permanecerá sujeita a vários riscos negativos, incluindo aumentos de impostos e preocupações com a saúde.
Comércio		As exportações de carne suína alemã estão sob pressão, em grande parte devido às tensões geopolíticas com a Rússia. A Alemanha exportará uma pequena quantidade de aves de corte depois de atender à demanda doméstica.
Riscos	Curto Prazo	A duração do embargo russo aos produtos da UE (a ser prorrogado até 2020) apresenta outros riscos negativos, tais como se a proibição for prorrogada indefinidamente, onde se observariam efeitos remanescentes nos produtores de suínos, aos quais foi negado acesso a um de seus mercados mais importantes. Uma recessão econômica em 2020 pode potencialmente prejudicar as vendas de alimentos premium, incluindo carne bovina.
	Longo Prazo	A ameaça de doenças pesa na produção animal européia, há muitos anos. Um grave surto de gripe suína continua sendo uma possibilidade e representa um risco negativo para nossas previsões de produção. O vírus Schmallenberg pode representar uma ameaça real à produção de carne bovina, se a propagação continuar. A gripe aviária também representa uma ameaça contínua à indústria avícola. Os incidentes com dioxinas e E. coli mostraram que as crises de segurança alimentar podem chegar quase do nada, mesmo em um país desenvolvido como a Alemanha. Resta saber se haverá protestos públicos em resposta a relatos de que muitas granjas de aves alemãs são atormentadas por bactérias resistentes a antibióticos. Incidentes futuros desse tipo não podem ser descartados e representam riscos. A maioria dos requerentes de asilo alemães e novos imigrantes no país são de países muçulmanos, não são consumidores de carne suína. É mais provável que aumentem o consumo de carnes de aves, bovina e ovinos, a médio prazo.

Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>1</sup>

### Destaques:

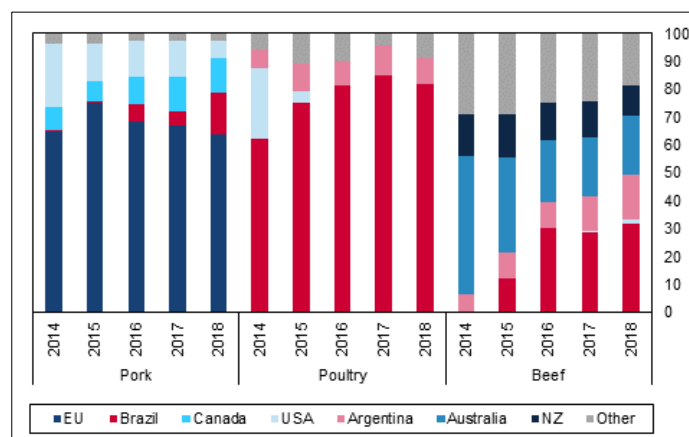
- **Soja GM:** A associação alemã de avicultores abandonou o compromisso de usar apenas soja não GM como componente proteico para as rações. A Alemanha é um dos maiores produtores de aves da UE, utilizando mais de 800.000 toneladas de farelo de soja, anualmente, como ingrediente proteico para rações. (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.

- **Peste suína africana e riscos para a indústria regional:** O mercado mundial de carne suína enfrenta graves interrupções no fornecimento em meio a surtos contínuos de peste suína africana na Ásia, Europa e África. Dados os recentes surtos de peste suína africana na Europa, um importante exportador global de carne suína e outros produtos de origem animal e o maior fornecedor de carne suína da China, as preocupações com as perspectivas do comércio de carne da região se intensificaram. O número de surtos mensais diminuiu nos últimos meses e permanecem amplamente isolados na Europa Central e Oriental (sem surtos entre os principais exportadores de carne suína da UE para a China). No entanto, os riscos de propagação e impacto no comércio não podem ser descartados. Após a ocorrência de PSA relatado na Bulgária, em 27 de julho de 2019, e surtos anteriores na Bélgica, Romênia, Hungria e Polônia, entre outros, as preocupações com as perspectivas futuras do comércio de carne suína na Europa se intensificaram. Barreiras comerciais poderiam ser impostas, independentemente de questões de PSA, à medida que os importadores buscam proteger suas indústrias domésticas. Enquanto a China mantém as importações europeias de carne suína, existe a possibilidade de o país impor barreiras comerciais ao medo de que a doença se espalhe. As Filipinas, por exemplo, proibiram temporariamente as importações de carne suína da Alemanha, citando temores pelo vírus da PSA, apesar de não haver relatos de surtos na Alemanha. Segundo as autoridades filipinas, os embarques da Alemanha incluem também lotes de carnes originárias da Polônia (**Figuras 11 e 12**) (FitchSolutions, 2019)<sup>2</sup>.



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>2</sup>

**Figura 11:** União Europeia- Número de surtos mensais de PSA, em queda, (2019)



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>2</sup>

**Figura 12:** China: Importações de carnes, por países (% do valor total)

## 6. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: IMPLICAÇÕES PARA O AGRONEGÓCIO

De acordo com a FitchSolutions (2019)<sup>5</sup>, estima-se que os regulamentos de sustentabilidade ambiental, constantes da PAC, pós-2020, se tornarão mais rígidos para o agronegócio europeu, nos próximos anos. Muito embora a agricultura seja um tópico politicamente sensível, o que significa que novas políticas levarão algum tempo para serem desenvolvidas e implementadas. Entretanto, a tendência é de irreversibilidade (FitchSolutions, 2019)<sup>5</sup>.

FitchSolutions (2019)<sup>5</sup>, elenca quatro categorias de atores com imensa responsabilidade na busca de aprimorar a sustentabilidade do agronegócio global:

- i. Governos, incluindo formuladores de políticas públicas: Embora exista uma tendência clara para a inclusão de emissões agrícolas nos esforços de mitigação da mudança climática liderados por Governos, o setor de agronegócios foi poupado, até o momento, em comparação com outros setores econômicos, devido à natureza da indústria (uma infinidade de pequenos produtores, o peso dos agricultores como agregados na política nacional, objetivo de obter auto-suficiência alimentar etc.). Por exemplo, a CAP está cada vez mais restritiva quanto às regras ambientais relacionadas à agricultura na região, e está buscando implementar regulamentos ambientais mais rigorosos, e, em alguns casos, padrões de bem-estar animal e de sustentabilidade ambiental (FitchSolutions, 2019)<sup>5</sup>.
- ii. Consumidores e sua enorme influência nos mercados desenvolvidos: à luz do crescente sentimento pró-meio ambiente entre as populações europeias, no momento em que os Governos estão adiando a ação no espaço agrícola, a ação individual dos consumidores está crescendo. Claro exemplo, foi o impacto da ação dos consumidores europeus quanto às questões de sustentabilidade em torno do óleo de palma, forçando empresas a ajustar suas estratégias e adotar práticas mais sustentáveis. Embora os consumidores ainda não tenham tomado medidas em questões de sustentabilidade de outros subsetores do agronegócio (pecuária, por exemplo), as mesmas podem pesar imensamente sobre as tendências futuras do setor, caso a conscientização continue aumentando. De acordo com a FitchSolutions (2019)<sup>5</sup>, entre todas as soluções propostas por ONGs e ativistas para ações imediatas para reduzir a pegada de carbono, está a de se reduzir espontaneamente a ingestão de carnes e outros produtos de origem animal. Esta talvez seja uma das medidas em gestação devido à disponibilidade e acessibilidade de fontes alternativas de proteínas, à base de plantas, que não requerem investimentos consideráveis (FitchSolutions, 2019)<sup>5</sup>.
- iii. Empresas: As empresas do agro fizeram menos progressos na frente da sustentabilidade, do que seus pares entre as de bens de consumo e as de varejo. No entanto, empresas de alimentos, varejistas e redes de restaurantes têm o potencial de expressar pressão significativa sobre fornecedores do agro, exigindo padrões de produção mais rígidos. Eles têm sido uma das forças por trás do aumento da conscientização sobre sustentabilidade no setor de óleo de palma, por exemplo (FitchSolutions, 2019)<sup>5</sup>.
- iv. Investidores: à medida que os investimentos ganham força e são incentivados a levar em conta esses fatores em uma extensão crescente, alguns setores podem ter dificuldades para garantir financiamento no futuro, por exemplo, empresas de grãos ligados ao desmatamento e operações de pecuária. (FitchSolutions, 2019)<sup>5</sup>.

Prevê-se que a regulamentação do agronegócio se tornará mais rígida nos próximos anos, impulsionada por três principais tendências (FitchSolutions, 2019)<sup>5</sup>:

- O fato de a agricultura ser responsável por uma grande parcela das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE), de acordo com o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC).
- As crescentes preocupações dos consumidores com saúde, sustentabilidade e bem-estar animal, entre outros tópicos, aumentarão a urgência de reduzir as emissões (FitchSolutions, 2019)<sup>5</sup>.
- Impactos da priorização da sustentabilidade ambiental:
  - a) Produção de carnes: A sustentabilidade dos sistemas de produção de carnes bovinas está sob crescente escrutínio. Além das considerações ambientais crescentes, várias megatendências oriundas de hábitos de consumidores dos mercados desenvolvidos, como a Alemanha, a Austrália e o Canadá, por exemplo, estão agindo progressivamente contra o crescimento futuro do consumo

de carne bovina, incluindo a crescente atenção à saúde humana e ao impacto ambiental dos métodos agrícolas tradicionais e do bem-estar animal, principalmente (FitchSolutions, 2019)<sup>5</sup> e (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>2</sup>.

Como resultado da conjunção de aspectos de saúde humana e impacto ambiental, as grandes indústrias globais de processamento de alimentos cárneos buscam opções para o desenvolvimento tecnológico de fontes proteicas alternativas, onde as técnicas de transição proteica se sobressaem. Esta técnica, também conhecida como carne artificial, refere-se à substituição no consumo de proteínas de origem animal (frango, suíno e bovina) por outras fontes alternativas proteicas, como vegetais, organismos de água salgada (algas), insetos e produção de carne artificial, baseada em culturas de células ou tecidos. O resultado laboratorial e que algumas indústrias já comercializam para os consumidores finais, através de restaurantes e lanchonetes, principalmente, é de um produto que emula a carne real, mas sem os resíduos de antibióticos e contaminação bacteriana oriundos da produção convencional de animais para alimentação. Segundo relatórios do GFI (2018), o processo é eficiente, reduz os custos de produção e uso de terras e água e as emissões de gases de efeito estufa. Empresas na Europa já estão produzindo hambúrgueres, bifes e linguiça de porco, além de leite (FitchSolutions, 2019)<sup>5</sup> e (GFI, 2018).

Desenvolvimentos também estão ocorrendo na produção de carne artificial, baseados em culturas de células ou tecidos. A carne artificial, obtida através de desenvolvimentos tecnológicos obtidas por outras fontes proteicas, é uma solução inovadora para os problemas associados à criação de animais para alimentação, principalmente em países de limitadas extensões de áreas agricultáveis (GFI, 2018). Uma vez que a carne artificial e outras alternativas proteicas sejam aprovadas para uso humano, por instâncias reguladoras de saúde pública, e passíveis de adoção por consumidores progressistas, poder-se-ia observar uma evolução na indústria de alimentos nessa direção, aceitabilidade massiva e dietas especializadas para esses consumidores. A questão que permanece, no entanto, é se veremos uma transição proteica completa ou apenas uma mudança em nossa dieta, que ainda será baseada no consumo de carnes (van der Duin, P. e den Hartog, S., 2018).

O mercado de carne sintética permanece limitado em comparação com o tamanho da indústria de carnes, mas, provavelmente, evoluirá lentamente, para determinado tipo de consumidor, nos próximos anos. Entre as diferentes alternativas à carne tradicional propostas, prevê-se que a redução no consumo de carne e o subsequente aumento nas dietas à base de plantas têm maior potencial. A carne cultivada em laboratório, por sua vez, enfrentará dificuldades para se popularizar e se tornar produto preferencial dos consumidores pois seria a antítese do que ocorre com a crescente demanda dos consumidores por alimentos mais “naturais” (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>2</sup>.

- Sistemas de produção de óleo de palma: O óleo de palma foi um dos primeiros setores do agronegócio a enfrentar desafios claros de sustentabilidade nos últimos anos, já que acusações de desmatamento para expandir plantações levaram a um declínio na demanda de produtos de alimentos por parte da União Europeia, o mais importante demandador deste produto. O respeito aos padrões de sustentabilidade na produção de óleo de palma tornou-se a principal estratégia de negócios utilizada em toda a cadeia produtiva (produtores de palma-fabricantes de alimentos-varejistas), como uma ferramenta competitiva. A maioria vem intensificando uma política de sustentabilidade desde 2017, tornando-a uma prioridade fundamental, liderada principalmente pelos produtores da Malásia. Os desafios enfrentados pelo setor de óleo de palma podem ser um exemplo do que está por vir para outros setores do agronegócio com um histórico de sustentabilidade sob escrutínio global, como os setores de carne bovina e suína, a indústria pesqueira e outros setores relacionados a desmatamentos (FitchSolutions, 2019)<sup>5</sup>.

## 7. BRASIL

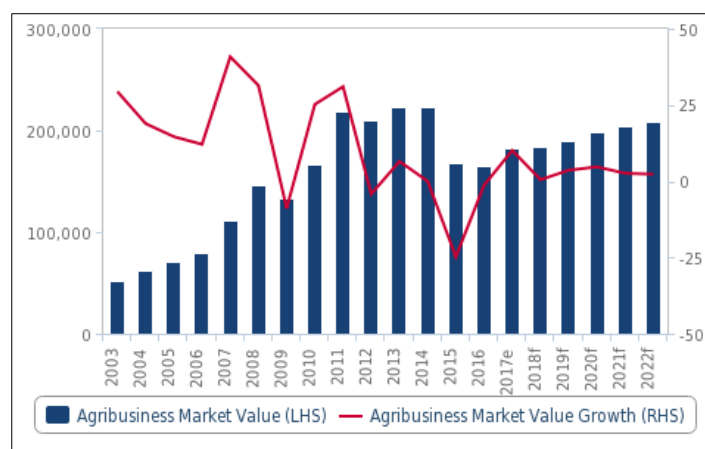
### Destaques:

- **Agronegócio no Brasil:** o Brasil registrará um robusto crescimento, enquanto a EU, EUA e a China terão uma expansão relativamente mais fraca devido à maturidade do setor, no caso dos mercados desenvolvidos, à falta de terra arável disponível, no caso da China, e, dos impactos futuros das disputas comerciais entre EUA e China, que já afetam profundamente o comércio mundial de commodities agrícolas (FitchSolutions, 2019)<sup>6</sup>.
- **Evolução das commodities:** em relação ao setor de commodities, estima-se que a produção de soja, milho e aves de corte, no Brasil, possuem maior probabilidade de evolução e expansão da produção (Fitch Solutions, 2019)<sup>1</sup>.
- **Evolução global dos mercados exportadores:** dentre os mais destacados países exportadores do agronegócio global, destaques para Brasil, UE, EUA e China (**Tabela 13**) (FitchSolutions, 2019)<sup>6</sup>.
- Fitch Solutions (2018)<sup>6</sup>, destaca a evolução do valor de mercado do agronegócio, e seu crescimento anual, de 2003 até 2022 (**Figura 13**).

**Tabela 13:** Participação dos principais países exportadores, nos mercados globais de commodities agrícolas, em 2018 (% e em valores - US\$ bilhões)

Países	2014 (%)	2015 (%)	2016 (%)	2017 (%)	2018 (%)	2018 US\$ bilhão
União Europeia	35,2	33,8	34,3	34,2	35,7	520,0
Estados Unidos	10,4	10,3	10,3	9,8	9,8	142,0
China	5,6	6,1	6,1	5,9	6,0	88,0
Brasil	5,4	5,4	5,1	5,4	5,6	81,0
Canadá	3,4	3,6	3,5	3,4	3,4	50,0
Índia	3,0	2,8	2,6	2,8	2,8	41,0
Indonésia	2,3	2,4	2,3	2,5	2,3	34,0
Tailândia	2,2	2,2	2,2	2,2	2,3	34,0
Austrália	2,2	2,3	2,1	2,3	2,1	31,0
Argentina	2,5	2,5	2,7	2,4	2,1	30,0
México	1,5	1,7	1,8	1,9	1,9	28,0

Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>6</sup>



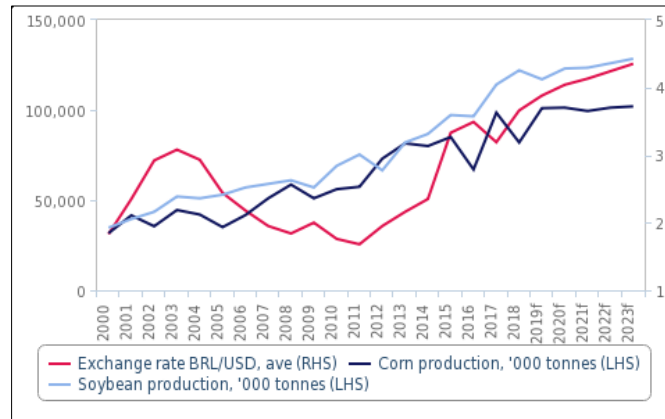
Fonte: Fitch Solutions (2018)<sup>6</sup>

**Figura 13:** Evolução do valor de mercado do agronegócio brasileiro (milhões de dólares, esquerda) e em percentagem anual, direita (%)

RaboResearch Food and Agribusiness (2019)<sup>2,3,4,6</sup> e Fitch Solutions (2019)<sup>7</sup>, apresentam as seguintes estimativas relacionadas à economia nacional e aos principais produtos do agronegócio, para a safra 2019/20 a 2023:

- **Milho:** a combinação de plantio dentro da época ideal, mais a pluviosidade correta durante a fase de desenvolvimento da cultura na maioria das regiões produtoras, impulsionou a segunda safra (safrinha), em 2019. Como resultado, espera-se que a produção de safrinha do Brasil atinja 70,4 milhões de toneladas em 2019, a maior produção já alcançada e 5% superior ao recorde anterior de 2017/18. Como consequência, a produção total de milho (principal safra de verão e mais a safrinha) na safra 2019 deverá atingir 97,4 milhões de toneladas, uma recuperação de 20% em relação à safra anterior. A logística para exportar um volume maior de milho, em 2019, será compensada pela diminuição das exportações de soja as quais deverão diminuir cerca de 13 milhões de toneladas, em comparação com 2018 (**Figura 14**) (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)<sup>6</sup>.
- **Trigo:** a produção de trigo é estimada em 5,3 milhões de toneladas, para a safra de 2019/20, uma queda anual em comparação com a colheita da safra em 2018/19.
- **Soja:** estimativa de que o Brasil cultive 36,4 milhões de hectares na safra 2019/20, uma evolução de 1,0% acima da área plantada em 2018/19. A estimativa é de que a nova safra atinja 117 milhões de toneladas, acima da estimativa anterior de 116,5 milhões de toneladas, embora ainda seja cedo para estimar com mais precisão a nova safra, especialmente devido às incertezas com o desenvolvimento do clima. Estima-se que sejam exportadas 70 milhões de toneladas de soja, em 2019, 16% menos do que o exportado em 2018, como consequência de uma redução da produção e baixos estoques, no começo de 2019. Por precaução, postergou-se a implementação de B11, uma mistura mandatória de 11% biodiesel, no diesel vendido aos consumidores, a qual estava previamente agendada para substituir o B10, em junho deste ano (**Figura 14**) (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)<sup>3,6</sup>. Para a safra 2019/20, os produtores nacionais tenderão a priorizar o cultivo da soja, em detrimento ao milho, devido, principalmente às perspectivas financeiras superiores. Para o período 2019 a 2023, estimam-se safras de soja com a média anual de 123,1 milhões de toneladas. As estimativas se fundamentam na robusta demanda de importação da China, até 2023. Um declínio nos preços internacionais poderia potencialmente prejudicar o crescimento da produção nos próximos cinco anos (**Tabela 14 e Figura 14**) (FitchSolution, 2019)<sup>7</sup>.
- **Carnes:** Até julho de 2019, os volumes de exportação aumentaram cerca de 20%, em relação ao mesmo período de 2018. O aumento foi impulsionado pelas compras de Hong Kong, China, Egito (o terceiro maior importador de carne brasileira), Rússia, Emirados Árabes Unidos e Irã, uma vez que os preços da carne brasileira foram competitivos. As exportações até julho, atingiram 981.000 toneladas, sendo que a China e Hong Kong, juntas, foram responsáveis por 38,5% do total das exportações. O incremento das exportações causou um aumento na produção de carne bovina no primeiro trimestre, de cerca de 1,6%, em relação ao mesmo período do ano passado. As importações chinesas de proteína animal devem manter um ritmo acelerado durante o segundo semestre de 2019, devido à febre suína africana. A demanda da China por proteína animal brasileira pode levar a preços internos mais altos, no Brasil. No entanto, de maio a junho, uma suspensão temporária dos embarques de carne bovina para a China, devido a um caso atípico de doença da vaca louca, impactou negativamente as operações de abate. Esse caso foi rapidamente resolvido por se tratar de um caso atípico da doença, envolvendo um animal antigo. Conseqüentemente, o comércio entre os dois países normalmente diminuiu em menos de duas semanas, e os preços da carne bovina estão retornando aos níveis pré-embargo. Em relação às carnes de aves e suínos, as exportações brasileiras de aves cresceram 1,0%, em 2019, enquanto as exportações de suínos aumentaram 17%, no mesmo período. Estima-se que o Brasil continuará sendo o maior exportador mundial de carnes de aves e o segundo maior exportador de carne bovina (a produção e exportação de carne suína, embora crescendo, ainda é uma indústria relativamente pequena para o Brasil). Estima-se que a produção de carne bovina, suína e de aves aumente 3,0%, 5,6% e 2,1%, respectivamente, com uma produção ao redor de 10,2 milhões, 3,9 milhões e 13,6 milhões de toneladas, respectivamente, em 2019. A produção de carnes bovina, suína e de aves vai acelerar até 2023, impulsionada pela desvalorização do Real, pela demanda persistente dos mercados externos mencionados acima e custos de produção competitivos (FitchSolutions, 2019)<sup>7</sup> e (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)<sup>2,4</sup>.





Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>7</sup>

**Figura 14: Brasil** – Evolução da produção de milho e soja ('000 t - lado esquerdo) vs. taxas de câmbio (BRL/USD – lado direito)

As estimativas de produção, consumo, comércio e riscos para os **setores de grãos e carnes**, estão resumidas nas **Tabela 14**.

**Tabela 14: Brasil** - Estimativas da produção e consumo de grãos e carnes (2019-2023)

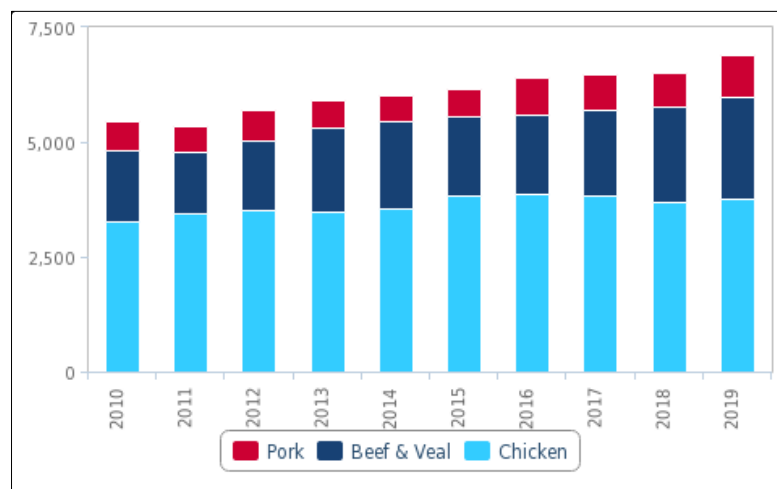
Indicadores	2019	2020	2021	2022	2023
Soja: produção (000 t)	117.000,0	123.000,0	123.443,0	125.911,9	128.430,1
Soja: produção (% ano a ano)	-4,1	5,1	0,4	2,0	2,0
Soja: consumo (000 t)	45.581,8	46.675,7	47.655,9	48.561,4	49.386,9
Soja: consumo (% ano a ano)	-2,0	2,4	2,1	1,9	1,7
Milho: produção (000 t)	101.000,0	101.300,0	99.430,0	101.294,0	102.000,0
Milho: produção (% ano a ano)	23,2	0,3	-1,8	1,9	0,7
Milho: consumo (000 t)	66.564,0	69.559,4	71.854,8	73.579,4	75.198,1
Milho: consumo (% ano a ano)	3,2	4,5	3,3	2,4	2,2
Trigo: produção (000 t)	5.428,0	5.300,0	5.255,0	5.455,0	5.510,0
Trigo: produção (% ano a ano)	27,3	-2,4	-0,8	3,8	1,0
Trigo: consumo (000 t)	12.108,0	12.210,9	12.333,0	12.425,5	12.507,5
Trigo: consumo (% ano a ano)	0,9	0,9	1,0	0,8	0,7
Carne bovina: produção (000 t)	10.200,0	10.393,8	10.591,3	10.792,5	11.008,4
Carne bovina: produção (% ano a ano)	3,0	1,9	1,9	1,9	2,0
Carne bovina: consumo (000 t)	8.035,0	8.195,7	8.359,6	8.493,4	8.595,3
Carne bovina: consumo (% ano a ano)	2,2	2,0	2,0	1,6	1,2
Carne suína: produção (000 t)	3.975,0	4.188,0	4.386,0	4.561,4	4.743,9
Carne suína: produção (% ano a ano)	5,6	5,4	4,7	4,0	4,0
Carne suína: consumo (000 t)	3.077,0	3.144,7	3.199,4	3.252,2	3.302,9
Carne suína: consumo (% ano a ano)	1,4	2,2	1,7	1,7	1,6
Carne aves: produção (000 t)	13.635,0	14.329,0	14.873,5	15.438,7	16.025,4
Carne aves: produção (% ano a ano)	2,1	5,1	3,8	3,8	3,8
Carne aves: consumo (000 t)	9.863,0	10.080,0	10.271,5	10.487,2	10.693,8
Carne aves: consumo (% ano a ano)	2,0	2,2	1,9	2,1	2,0

Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>7</sup>



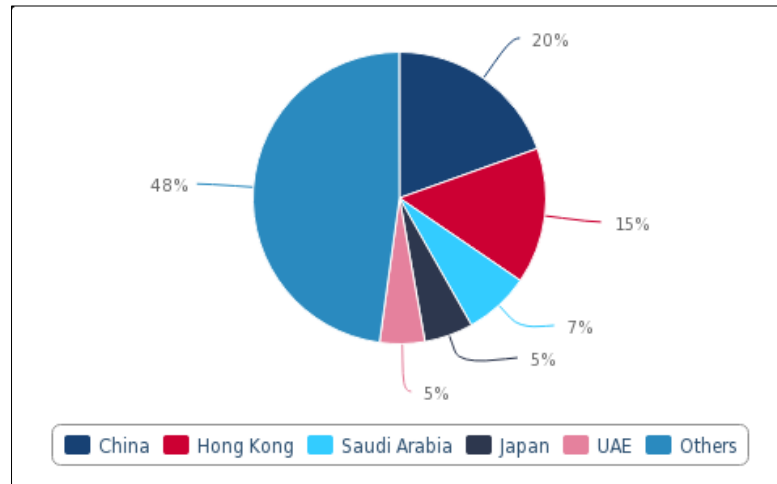
## Tendências:

- **Reflexos das disputas comerciais EUA-China, no mercado de grãos do Brasil:** a imposição pela China de uma série de tarifas retaliatórias sobre as importações agrícolas dos EUA, incluindo a soja, está aumentando a demanda chinesa por soja brasileira. Essa tendência, iniciada em 2018, continuará enquanto durar o confronto entre a China e os EUA. A demanda chinesa robusta pela oleaginosa incentivará o aumento do plantio de soja, no período de 2019 a 2023, em detrimento da cultura do milho (FitchSolutions, 2019)<sup>7</sup>.
- **Oportunidades de exportação para Oriente Médio e Norte da África (MENA) e Ásia:** apesar dos menores superávits de milho nos próximos anos, estima-se que o Brasil desfrutará de fortes oportunidades de exportação, principalmente para a região do MENA e países asiáticos, pois a cotação do real manterá os preços de exportação em níveis atraentes para os importadores, até 2023. Atualmente, o Irã é o maior importador de milho brasileiro, com 6,3 milhões de toneladas, em 2018, seguido pelo Vietnã, Espanha e Egito. Além disso, China busca importar grãos brasileiros depois de se abrir recentemente às importações de laticínios brasileiros. Como previsto, a China apresentará déficits na produção de milho de 2019 a 2023, motivo pelo qual se estima que as exportações brasileiras permanecerão elevadas (FitchSolutions, 2019)<sup>7</sup>.
- **Setor de carnes:** Ásia e MENA serão os principais mercados demandadores das carnes do Brasil, até 2023. Dos países que atualmente representam uma grande proporção das importações brasileiras de carne bovina, preve-se que Hong Kong, China, Arábia Saudita, Japão e Egito aumentem suas importações, até 2023. Somente a China atingirá um déficit de produção de carne bovina de 1,2 milhão de toneladas. Em relação às aves, preve-se que o Japão e a Arábia Saudita aumentem seus déficits de produção e todos os países selecionados, exceto a China, continuem exibindo déficits de produção, até 2023. Custos inferiores de rações animais impulsionarão a competitividade das exportações brasileiras, em 2019/2020. Superávits de produção de carnes de aves, suínos e bovinos continuarão crescendo para cerca de 5,3 milhões de toneladas, na produção de aves de corte, 1,4 milhão de toneladas na produção de suínos, e 2,4 milhões de toneladas para bovinos, até 2023 (**Figuras 15, 16 e 17**) (FitchSolutions, 2019)<sup>7</sup>.



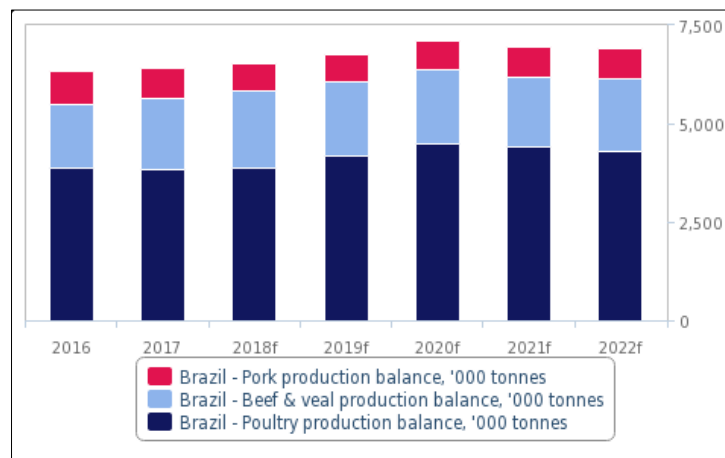
Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>7</sup>

**Figura 15: Brasil: Exportações de carnes – 2010/2019 (000t)**



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>7</sup>

**Figura 16: Brasil – Principais países importadores de carnes, em 2018 (%)**



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>7</sup>

**Figura 17: Superávits da produção pecuária brasileira (000 toneladas)**

- **Prioridades do mercado internacional para carne bovina sustentável:** a produção de carne bovina está sob crescente escrutínio internacional, com questões levantadas sobre o impacto dos animais na sustentabilidade ambiental, pressionando as cadeias de suprimentos de carne bovina. Embora o conceito de carne bovina sustentável não seja novo, nos últimos 12 meses houve um aumento acentuado nas atividades sustentáveis relacionadas à carne bovina, globalmente. Desde 2012, representantes de vários países produtores de carne bovina buscam definir e promover o conceito de carne sustentável por meio da Mesa Redonda Global para Carne Sustentável (GRSB), que prioriza o planeta, as pessoas, os animais e a sustentabilidade ambiental. Alguns exemplos: McDonald's se comprometeu a comprar carne sustentável com base nos princípios e critérios estabelecidos pelo GRSB; em 2018, o GRSB canadense se tornou o primeiro programa nacional comprometido a lançar carne sustentável certificada; em 2018, a Tyson's Food lançou a carne progressiva, um programa de sustentabilidade do gado verificado por auditores aprovados pelo USDA; em 2019, a iniciativa da Associação Brasileira de Produtores de Carne Carbono-Neutra foi criada para desenvolver a oferta e a demanda por carne bovina neutra em carbono. Marfrig se ofereceu para entregar o primeiro produto de carne bovina carbono-neutro, em 2019; Cargill anunciou, em julho de 2019, que reduziria em 30% as emissões de gases de efeito estufa de sua cadeia de produção de carne bovina na América do Norte, até 2030 (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>2</sup>.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seis principais fatores foram identificados como ocorrências que já afetam e afetarão fortemente o agronegócio global, especificamente a União Europeia, com destaque para a Alemanha, e, o Brasil, nos próximos 5 anos:

- i. As disputas comerciais entre os Estados Unidos e a China, a qual afeta profundamente o setor do agronegócio mundial, positiva e negativamente para os países considerados: União Europeia, com destaque para a Alemanha e o Brasil. Muito embora as negociações para resolução do impasse continuem, a extensão das tensões comerciais entre as duas maiores economias do planeta, torna a situação ainda mais confusa.
- ii. A epidemia de peste suína africana (PSA) na China e o alastramento para os países asiáticos (Camboja, Vietnã) e também para os países da União Europeia, na Europa Central e Oriental.
- iii. Mudanças climáticas e degradação ambiental: As mudanças climáticas são irreversíveis. Mesmo que todas as emissões de atividades humanas fossem interrompidas, o clima continuaria a se alterar. Agravadas pela poluição, a superexploração dos recursos naturais e a degradação ambiental, levará a mudanças severas, generalizadas e irreversíveis para pessoas, ativos, economias e ecossistemas em todo o mundo.
- iv. Sustentabilidade da agricultura e da pecuária: O aumento da conscientização do consumidor, a fiscalização governamental em relação à qualidade dos alimentos e a tendência geral de exigência de sustentabilidade ambiental influenciarão as cadeias de abastecimento e as regulamentações alimentares do agronegócio mundial, nas próximas décadas. Até o momento, as campanhas de defesa da sustentabilidade ambiental, específicas para a agricultura, se concentraram em subsetores selecionados, em particular a pecuária extensiva e o óleo de palma, que recebeu um escrutínio substancial da mídia e de ambientalistas, nos últimos anos (FitchSolutions, 2019)<sup>8</sup>.
- v. Tendências transformadoras do sistema alimentar global, representadas pelas alternativas tecnológicas às proteínas de origem animal. As tendências do consumidor relacionadas à conscientização quanto a aspectos de saúde e preferências por produtos de nicho, combinadas com a crescente influência da tecnologia, transformam, progressivamente, a indústria regional de alimentos, de múltiplas formas (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>3</sup>.
- vi. Futuras gerações mais propensas a aceitar e consumir novas formas de alimentos, haja vista que consumidores mais jovens são mais críticos quanto ao consumo de alimentos transgênicos. Outro conflito surge entre alimentos tradicionais versus não tradicionais, representados, potencialmente, pela criação de produtos alternativos à base de carne sintética. Este será um processo de longo prazo e mais investimentos surgirão à medida que as preferências dos consumidores mudem progressivamente para dietas ricas em proteínas, de origem não animal e outras alternativas (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>3</sup>.

Uma das principais conclusões deste estudo e cujos reflexos são imediatos sobre o desenvolvimento do agro global, é que a continuidade da guerra comercial EUA-China, aliada à epidemia da PSA, são os dois fatores que mais afetam a previsibilidade do agronegócio mundial. Conforme recentes relatórios publicados por FitchSolutions Macro Research e o RaboResearch Food & Agribusiness, as perspectivas de curto e médio prazos para o setor agrícola da China se tornaram incertas nos últimos meses. As perspectivas para 2020, relacionadas à produção interna de trigo, frango e carne bovina, são positivas, enquanto a produção de carne suína, soja e milho está prevista para diminuir drasticamente. Em termos de consumo agrícola, a demanda de soja e carne suína está em declínio, impactada pela PSA (FitchSolutions, 2019)<sup>6</sup>.

A Alemanha e o Brasil são duas potências do agronegócio global e são virtuais beneficiários do aparente impasse nas desavenças comerciais entre a China e os Estados Unidos, acrescida da disseminação da PSA, na China e no continente asiático, em praticamente todas as regiões produtoras de suínos.



## Referências

Fitch Solutions Macro Research (2019)<sup>1</sup>. **Germany – Agribusiness Report: includes 5-year forecast to 2023**. Q4 2019. Agosto 2019. 68p. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Disponível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

Fitch Solutions (2019)<sup>2</sup>. **Europe Agribusiness: Europe (Region) – Identifying Future Opportunities in the Agribusiness Space**. Agosto 2019. 15 pgs. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Julho 2019. Acessível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 04 de setembro de 2019.

Fitch Solutions Macro Research (2019)<sup>3</sup>. **Germany – Agribusiness Report: includes 5-year forecast to 2023**. Q3 2019. Maio 2019. 65p. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Disponível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

Fitch Solutions (2019)<sup>4</sup>. **Europe Agribusiness: Europe (Region) – New CAP Reform to Offer More Flexibility to EU Agriculture**. Julho 2019. 13 pgs. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Julho 2019. Acessível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

Fitch Solutions (2019)<sup>5</sup>. **Europe Agribusiness: Sustainability-Drivers and Implications for Agribusiness**. In: Europe Agribusiness Insight. Junho 2019. (pgs. 20-26). Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Junho 2019. Acessível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 10 de setembro de 2019.

Fitch Solutions Macro Research (2019)<sup>6</sup>. **Americas Agribusiness: Latin America (Region) - Identifying Future Opportunities in the Agribusiness Space**. Agosto 2019. 23p. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Disponível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 15 de agosto de 2019.

Fitch Solutions Macro Research (2019)<sup>7</sup>. **Brazil: Agribusiness Report: includes 5 years forecasts to 2023**. Q4 2019. Agosto 2019. 82p. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Disponível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 13 de agosto de 2019.

Fitch Solutions (2019)<sup>8</sup>. **Americas Agribusiness: Brazil-Agricultural Companies to Boost Sustainable Biomass Growth**. Julho 2019. 19 pgs. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Julho 2019. Acessível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 13 de agosto de 2019

Global Food Institute (2018). **Nourishing the World Sustainably – 2018 Year in Review**. GFI, 2018. Acessível em <https://www.gfi.org/2018>. Acesso em 15 de agosto de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>1</sup>. **Dairy Quarterly-Q3 2019: Cautious Growth Keeping the Markets Firm**. Q3 2019. Setembro 2019. 11p. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/dairy/dairy-quarterly-q3-2019.html>. Acesso em 17 de setembro 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>2</sup>. **Beef Quarterly-Q3 2019: Momentum is Building in Sustainable Beef**. Q3 2019. Agosto 2019. 9p. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/animal-protein/beef-quarterly-q3-2019.html>. Acesso em 06 de setembro 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>3</sup>. **Outside Influences on the Grain & Oilseeds Industry**. Setembro 2019. 3p. Publicado por RaboResearch Food & Agribusiness. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/grains-oilseeds/Outside-Influences-GO-Sept-2019.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>4</sup>. **Brazil Agribusiness Quarterly**. Q2 2019. Julho 2019. 25p. Acessível em: [https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/brazil\\_agribusiness\\_quarterly\\_q2\\_2019.html](https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/brazil_agribusiness_quarterly_q2_2019.html) Acesso em 19 de agosto 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>5</sup>. **Poultry Quarterly Q3 2019: Improved But Fragile Market Conditions**. Junho 2019. 12p. Publicado por RaboResearch Food & Agribusiness. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/animal-protein/poultry-quarterly-q3-2019.html> Acesso: 08 de agosto de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>6</sup>. **Brazil G&O Monthly Update – July 2019**. Julho 2019. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/grains-oilseeds/brazilian-go-monthly-july-2019.html>. Acesso em 21 de agosto 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>7</sup>. **AgriCommodity Markets Research – Nascent Weather Risks Give Ags New Life - September 2019**. Setembro 2019. Acessível em: [http://mail2.rabobank.nl/public/preview?l6BQozcjBl0YPzevNcgDN7JUH7qSL\\_GbdG2HG9UsP3STwhAheKEu9ZgWtW7z5qC](http://mail2.rabobank.nl/public/preview?l6BQozcjBl0YPzevNcgDN7JUH7qSL_GbdG2HG9UsP3STwhAheKEu9ZgWtW7z5qC). Acesso em 25 de setembro 2019.

van der Duin, P. e den Hartog, S. (2018). **Disruptive Futures: Prospects for Breakthrough Technologies**. In: Agriculture & Food Systems to 2050 – Global Trends, Challenges and Opportunities. World Scientific Series in Grand Public Policy Challenges of the 21<sup>st</sup> Century. Vol.2. Pages 315-350. Editors Serraj R. (FAO) and Pingali, P. (Cornell University). Dezembro de 2018. Disponível em: <<https://www.worldscientific.com/worldscibooks/10.1142/11212#t=suppl>>. Acesso: 15 de julho de 2019.